

O QUE MUDOU NOS GASTOS COM SAÚDE NOS ÚLTIMOS ANOS?¹

Jonas Fossa², Valkyrie Vieira Fabre³

¹ Vinculado ao projeto “Comportamento de custos públicos”

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – valkyrie.fabre@udesc.br

A temática desta pesquisa são os gastos com saúde pública municipal. As mudanças nas prioridades de gastos foram necessárias para se adequar a pandemia de COVID-19, levando às adequações no planejamento de gastos pós pandemia. O objetivo deste estudo é analisar as alterações nos gastos públicos com saúde nos últimos anos. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e documental. Os dados foram coletados manualmente em sites oficiais e analisados estatisticamente. A análise considerou diferentes categorias de gastos com saúde, como atenção básica, assistência hospitalar ambulatorial, suporte profilático terapêutico, vigilância epidemiológica e alimentação/nutrição, e focou nos municípios com mais de 100.000 habitantes em Santa Catarina. A pesquisa incluiu os períodos antes, durante e após a pandemia (2018 a 2022). Os resultados indicam que os municípios de Santa Catarina historicamente gastam acima do limite mínimo constitucionalmente exigido de 15% da receita de impostos em saúde. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo nos gastos com saúde, especialmente em 2020 e 2021, devido à necessidade de proteger a saúde da população, controlar a propagação do vírus e garantir a continuidade dos serviços de saúde. Isso incluiu gastos com equipamentos de proteção individual (EPIs), estruturas temporárias de atendimento e campanhas de educação em saúde. Os municípios mais populosos, como Joinville, Florianópolis, Blumenau e Itajaí, tiveram os gastos mais elevados, justificado pela maior demanda por serviços de saúde. Além disso, esses municípios também possuem uma estrutura hospitalar mais robusta. Em contraste, municípios menores, como Tubarão e Camboriú, tiveram custos per capita mais baixos, pois encaminharam casos mais graves para centros de saúde maiores em municípios vizinhos. A análise por subfunções de saúde pública mostrou que as áreas de atenção básica e assistência hospitalar ambulatorial representaram os maiores volumes de gastos nos municípios estudados. Isso pode ser atribuído à maior população e arrecadação desses municípios. Vale destacar que, mesmo antes da pandemia, os municípios catarinenses já gastavam acima da média nacional em saúde. Isso reflete a preocupação pública com a saúde da população. Além disso, o custo médio por habitante foi calculado, sendo que Camboriú possui o menor custo (R\$ 506,11) e Itajaí o maior (R\$ 1.846,90). Sendo assim este estudo revela que os gastos públicos com saúde nos municípios de Santa Catarina são historicamente acima do limite mínimo exigido, refletindo a prioridade dada à saúde pública. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento substancial nos gastos para enfrentar a emergência de saúde, o que era esperado devido à necessidade de proteger a população. No entanto, os municípios mantiveram esses gastos mesmo após a pandemia, indicando a necessidade de manutenção das estruturas e serviços adquiridos durante o período pandêmico. Para uma análise mais detalhada dos custos e eficiência, futuras pesquisas podem examinar as contas contábeis internas dos governos municipais. Em resumo, investir em saúde é fundamental não apenas durante crises, mas também para o bem-estar a longo prazo da população e para se preparar para futuras emergências de saúde. Assim sendo, o estudo

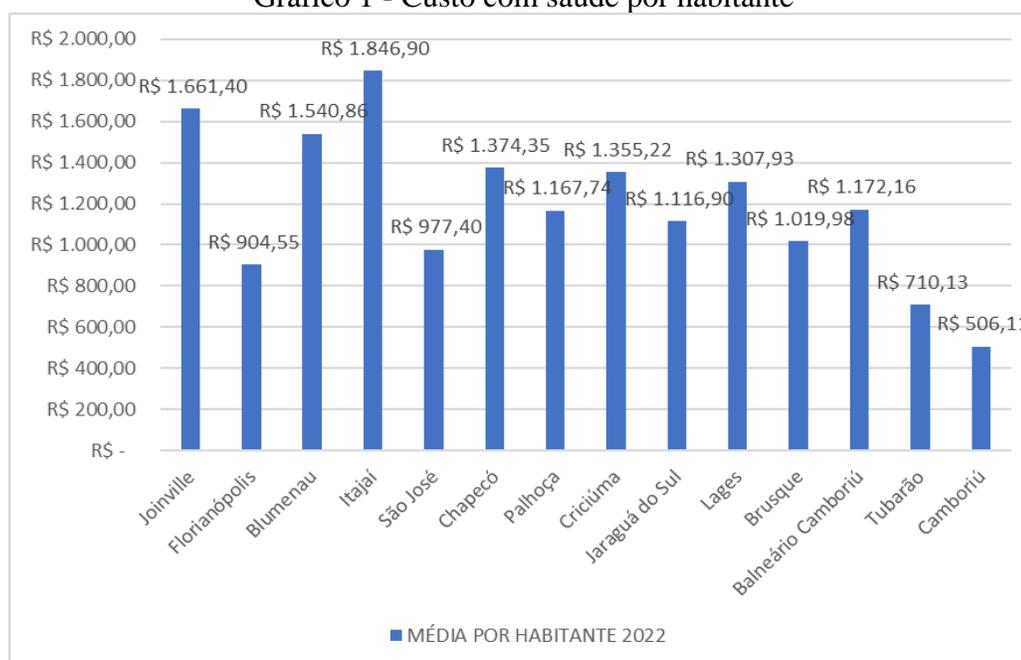
contribui para uma compreensão mais ampla das mudanças nos gastos públicos com saúde em Santa Catarina e destaca a importância de políticas públicas eficazes de saúde.

Tabela 1 – Percentual de gastos com saúde praticados pelos municípios

Municípios	Percentual de gastos por ano				
	2018	2019	2020	2021	2022
Joinville	39,18	39,33	38,65	39,99	37,76
Florianópolis	18,03	19,52	16,43	19,41	19,54
Blumenau	32,26	26,84	26,72	25,00	25,47
Itajaí	21,82	17,85	21,56	28,76	25,33
São José	25,41	25,29	26,95	29,25	26,91
Chapecó	27,48	26,36	28,22	28,29	25,40
Palhoça	25,93	25,58	27,50	24,59	24,35
Criciúma	24,23	26,69	21,47	23,98	26,85
Jaraguá do Sul	24,50	23,90	21,31	23,26	23,75
Lages	18,01	18,06	17,20	23,10	20,49
Brusque	23,77	23,27	23,39	26,29	28,95
Balneário Camboriú	29,55	32,35	32,31	30,22	30,35
Tubarão	16,66	18,35	18,84	19,83	19,83
Camboriú	20,87	20,38	19,44	17,84	19,80
Percentual médio	24,84	24,56	24,29	25,70	25,34

Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 1 - Custo com saúde por habitante



Fonte: dados da pesquisa.

Palavras-chave: Governo, Saúde pública, Gastos públicos, Covid-19.